

Gabriel Rodrigues Pereira

Trabalho 3

1 – O cristianismo prático do centurião (Lc 7:1-9)

A – A reputação do centurião (v. 4)

R: O centurião era um oficial romano, pertencente a um povo que em geral, não mantinha boas relações com os judeus. Ele envia judeus que intercedem por ele diante de Jesus, dizendo “É digno que lhe concedas isto”. Essa afirmação revela que o centurião possuía uma boa reputação, sendo reconhecido como alguém generoso e respeitador da fé judaica, inclusive por ter construído uma sinagoga (v. 5).

B – A humildade do centurião (v. 6)

R: Apesar de ser considerado “digno” pelos judeus, o centurião demonstra profunda humildade ao dizer que não é digno de receber Jesus em sua casa. Ele reconhece sua limitação diante da santidade de Cristo e evita que Jesus se incomode com sua presença. Essa atitude revela um coração humilde e consciente da grandeza de Deus.

C – A fé do centurião (v. 7)

R: O centurião expressa uma fé muito grande ao afirmar que basta uma palavra de Jesus para que seu servo seja curado. Ele comprehende o poder da autoridade espiritual de Cristo, comparando a sua própria autoridade militar. Essa fé surpreende Jesus, que a elogia publicamente. Demonstra uma fé madura, que não precisa ver para crer, mas confia plenamente na palavra divina.

2 – Em Cristo podemos vencer a tentação (Mt 4:1-11)

A – Tentação física (v. 3-4)

R: Após jejuar por quarenta dias, Jesus estava fisicamente debilitado. Satanás tenta explorar essa vulnerabilidade ao sugerir que transforme pedras em pão. Essa é uma tentação voltada a uma necessidades básica do corpo. Jesus, porém, responde com as escrituras “Nem só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”. Ele nos ensina que a obediência espiritual deve prevalecer sobre os impulsos físicos.

B – Tentação psicológica (v. 5-7)

R: Satanás leva Jesus ao pináculo do templo e o desafia a se lançar dali, apelando

para o orgulho e a vaidade “Se és Filho de Deus...”. Essa é uma tentação que tenta inflar o ego e provocar uma demonstração de poder. Jesus responde com firmeza “Não tentarás o Senhor teu Deus”. Ele nos mostra que não devemos usar nossa posição ou dons para nos exaltar, mas sim para glorificar a Deus com humildade.

C – Tentação espiritual (v. 8-10)

R: Satanás oferece a Jesus todos os reinos do mundo em troca de adoração. Essa é uma tentação espiritual, pois propõe uma troca de fidelidade, adorar o inimigo em troca de poder terreno. Jesus responde sabiamente “Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás”. Aqui aprendemos que a verdadeira adoração exige exclusividade e serviço a Deus, sem concessões ao mundo ou ao inimigo.

3 – A urgência do preparo espiritual (Mt 24:29-36)

A – Porque os sinais se cumprem (v 33)

R: Jesus afirma que quando virmos os sinais proféticos se cumprindo, como os abalos cósmicos, tribulações intensas e mudanças na ordem natural, devemos reconhecer que Sua vinda está próxima. Esses sinais funcionam como alertas de Deus, revelando que Ele cumpre o que prometeu.

B – Porque ninguém sabe o dia nem a hora (v. 36)

R: Jesus declara que o momento exato de Sua volta é um segredo absoluto do Pai. Nem os anjos sabem, isso significa que a segunda vinda não terá contagem regressiva, será de surpresa. Quem espera a hora exata sempre se atrasará, quem vive pronto nunca será surpreendido. Por isso a vigilância precisa ser constante.

C – Porque Deus nos quer entre os escolhidos (v. 31)

R: O versículo afirma que, quando Cristo voltar, Ele enviará Seus anjos para reunir os Seus escolhidos. Deus nos chama para si, isso exige fé e obediência. Viver preparado é viver alinhado ao propósito que Deus tem para seus escolhidos, aqueles que ouvirem o chamado final e serão reunidos para a eternidade.

4 – Como alcançar a resposta da oração (Mt 7:7-12)

A – Pedindo com fé

R: Jesus inicia seu ensino sobre oração com uma promessa clara “Pedi, e dar-se-vos-á”. Uma oração eficaz nasce de um coração que confia plenamente em Deus. Pedir com fé é reconhecer nossa dependência e crer que Deus, como Pai amoroso, está atento as nossas necessidades. A fé está apenas na certeza de que

Deus ouve e responde segundo Sua vontade. Esse entendimento é reforçado em Hebreus 11:1 “Ora, a fé é a certeza daquilo que esperamos e a prova das coisas que não vemos.”

B – Buscando com sinceridade

R: “Buscai, e encontrareis” a oração vai além de palavras, envolve atitude e entrega. Buscar é alinhar nosso coração ao de Deus, desejando não apenas bênçãos, mas comunhão com Ele. A oração sincera é aquela que busca a vontade divina, que se rende ao propósito eterno. Quem busca com sinceridade encontra direção, consolo e resposta no tempo de Deus.

C – Batendo com insistência

R: “Batei, e abrir-se-vos-á” revela que a oração exige perseverança. Bater é continuar orando, mesmo diante do silêncio ou da espera. Jesus ensina que a persistência na oração é sinal de fé madura, que não desiste diante das dificuldades. Deus honra a oração insistente, pois ela revela confiança e dependência contínua. A oração perseverante abre portas que só a fé pode alcançar.

5 – O cristão e o novo nascimento (Jo 3:1–15)

A – A necessidade do novo nascimento (v. 3–5)

R: Jesus fala que ninguém pode ver ou entrar no Reino de Deus sem nascer de novo. Isso demonstra que o novo nascimento é essencial à salvação. Precisamos de uma transformação espiritual operada pelo Espírito Santo, que renova o interior do ser humano, tornando-o sensível à vontade de Deus. Sem essa transformação, não há comunhão com o Reino nem discernimento espiritual.

B – O mistério do novo nascimento (v. 6–10)

R: Jesus compara o novo nascimento ao vento: invisível, imprevisível, mas perceptível em seus efeitos. Essa analogia revela que o novo nascimento é uma obra sobrenatural, que não depende de esforço humano, mas da ação soberana do Espírito. Nicodemos, apesar de seu conhecimento religioso, não comprehendeu essa verdade, pois ela vai além da lógica humana e se revela pela fé.

C – A recompensa do novo nascimento (v. 15)

R: A recompensa do novo nascimento é a vida eterna. Jesus declara que todo aquele que crê no Filho recebe essa dádiva. O novo nascimento nos insere nessa nova realidade, marcada pelo perdão, pela esperança e pela presença constante do Espírito Santo.

6 – Jesus sacia a sede da alma (Jo 4:9–15)

A – Uma fonte que sacia (v. 13–14)

R: Jesus ensina que a água do mundo é insuficiente para satisfazer a alma humana. Quem bebe dela volta a ter sede. A água que Ele oferece, Sua graça, presença e salvação, sacia de forma definitiva. Ele atende as necessidades mais profundas do coração: identidade, perdão e propósito.

B – Uma fonte inesgotável (v. 14)

R: A água que Jesus dá se torna “uma fonte a jorrar para a vida eterna”. A vida espiritual concedida por Cristo é contínua, renovadora e independente das circunstâncias externas. A graça de Deus flui de dentro para fora, sustentando o cristão em todas as fases da vida.

C – Uma fonte de vida (v. 10)

R: Ao falar de “água viva”, Jesus aponta para a vida que vem do Espírito Santo, uma vida que restaura, vivifica e transforma. Essa água representa a salvação que vence a morte espiritual e conduz à eternidade. Jesus é a única fonte capaz de oferecer vida verdadeira e plena.